

A PELE DA COR

EXPANDIDA



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES



OBRA DE CAPA: **Ítalo**, 2023 · Acrílica sobre papel · 50x50cm

Um quase Manifesto

Ao longo dos muitos anos que me envolvi com o desenho e com a pintura, quase sempre a cor foi um elemento fundamental na construção formal das obras; porém, não tinha ela uma autonomia, uma centralidade, já que dividia a cena com o “drama” onde se derramava como luz moduladora, como tão bem souberam fazer os expressionistas figurativos.

Não vou teorizar sobre a minha conversão de um pintor “expressionista” em um pintor “abstrato”. Só posso dizer que estou experimentando o êxtase daqueles que são tocados por uma verdadeira revelação, na qual novos e excitantes caminhos são descortinados.

Embriago-me esquecendo que foi no século passado que todas as coisas dadas como certas foram impiedosamente colocadas em xeque e que a autonomia da cor já foi uma bandeira e a pintura quis-se tão abstrata quanto a música.

Atualmente vivencio um desinteresse por toda pintura “não abstrata”, por toda essa pintura impregnada de narrativas exógenas. Tenho me pego a bocejar diante de coisas com que já me delicieei um dia. Toda minha fruição – essa satisfação estética que atravessa o espírito – está se dando em um terreno, sítio ou território, onde as relações e os choques se dão entre as cores e o espaço. As cores estão inteiras e nuas a dançar ao Sol. Com suas peles magníficas, traçam elas efêmeras geometrias... Algumas notas musicais ecoam como gritos dos animais da floresta.

Não importa se esses caminhos já foram desbravados no passado. Muitas pegadas ainda estão frescas e há muito o que conhecer e muito por fazer. Estou traçando o meu caminho e indo por onde quero ir, sepultando o que morreu de velho e livrando-me do que se tornou supérfluo e obsoleto.

Experimento o êxtase que um músico sentiria ao ver-se de súbito regendo uma orquestra de pássaros selvagens; tendo ele, durante toda sua longa vida, se ocupado com as palavras e o verbo que animavam suas canções.

Para os ouvidos a Música... para os olhos a Pintura.

Neofundamentalismo Abstrato... dirão alguns.

Talvez tenha chegado a hora de devolver à pintura sua “natureza retiniana”, tão negada com veemência e enfado por Marcel Duchamp, ao chacoalhar as certezas de um século de incertezas; abrindo alas para o eterno movimento do Imaginário nas Artes que o homem faz.

José Augusto Toscano Simões

ARTISTA PLÁSTICO | OUTUBRO | 2022

A PELE DA COR



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES

Ficha Técnica

▪ GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ ▪

Governador: **Helder Barbalho**

Vice-Governadora: **Hanna Ghassan Tuma**

▪ FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ ▪

Presidente: **Thiago Farias Miranda**

Diretora de Interação Cultural: **Cláudia Pinheiro**

▪ GALERIAS THEODORO BRAGA | BENEDITO NUNES ▪

Gerente: **Eliane Moura**

Equipe: **Carolina Ribeiro, Pablo Mufarrej, Renato Torres, Laís Bezerra**

Estagiários: **Gustavo Sousa, Matheus Duarte, Monique Ferreira**

▪ GALERIA RUY MEIRA ▪

Equipe: **Deuzarina Vasconcelos, Márcio Lins**

▪ CURADORIA ▪

Mateus Simões | Simões | Victor Garcia

▪ PROJETO CENOGRÁFICO ▪

Estúdio Garcia

▪ PROJETO GRÁFICO ▪

Neto Porpino

▪ MONTAGEM ▪

Marcelo Lobato | Gilvan Tavares | Marco Serrão

▪ ILUMINAÇÃO ▪

Marcelo Lobato

▪ AGRADECIMENTOS ▪

Araguaia | Erik Serrão | Galvanda Galvão | Jorge Alex Athias

Holofote Virtual | Luciana Medeiros | Margareth Maroto | Maxcolor

Thiago Lima | Vera Pimentel | Walda Marques

REALIZAÇÃO



Benedito Nunes
GALERIA BENEDITO NUNES



PROJETO CONTEMPLADO PELO PRÊMIO BRANCO DE MELO 2023

A Pele da Cor - **Composição n°5**, 2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°2**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°7**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm

A Pele da Cor - **Composição n°38**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°31**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°32**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm

A PELE DA COR
EXPANDIDA
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES



Conselheiro, 2023
Acrílica sobre papel · 50x50cm

SIMÕES POR SIMÕES

Conheci o trabalho de Simões quando iniciei minha pesquisa para a dissertação de mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura sobre o Salão UNAMA de Pequenos Formatos, em que o artista foi premiado na primeira versão, em 1995. Ao pensar em um tema para o doutorado, no mesmo programa, decidi investigar a trajetória de artistas paraenses, vencedores do respectivo salão e Simões foi a primeira escolha.

Como pesquisadora, me debrucei sobre sua trajetória, enfrentando períodos árduos de lockdowns e restrições sanitárias, em virtude da Covid-19. Por vezes pensei em desistir, pois o medo de não conseguir realizar algo me assolava a todo momento, principalmente quando 'perseguiu' os registros e estes escapavam das minhas mãos. Um misto de angústia e consternação me colocavam a prova todos os dias, por ver o tempo passar e não alcançar o que precisava. Todavia, após o período mais crítico, as aflições diminuíram e as 'portas' se abriram novamente com os dados coletados aos poucos.

Assim, fui penetrando na história de Simões e dissecando as fases, os prêmios, buscando as obras, cujos registros inexistiam e me aprofundando, cada vez mais, nesta trilha fragmentada, cheia de hiatos e retornos, de um artista apaixonado pela pintura, que acredita nesta linguagem e não desiste. Portanto, apresento Simões por Simões, esse ser humano irrequieto, que se desconstrói e se desnuda ao transpor para as telas, toda emoção interior que pulsa nas veias, um autodidata e curioso, cujo verbo experimentar é a essência do seu trabalho. Simões apresenta concepções e ideias que se materializam a partir do seu olhar e da técnica da policromia.

Quando jovem, aventurou-se por outros horizontes, que não lhe renderam muitos frutos, mas experiências e retornou para o coração da Amazônia. Nesse retorno, fincou raízes, construiu sua identidade como artista, revelou por meio da pintura, as sensações momentâneas em diversas técnicas, atravessadas pelo figurativismo e pelo abstracionismo, pelas influências matissianas, seja nas cores, nos elementos ou na composição.

Porém, num determinado período, se desloca, resolve trilhar outros caminhos, pôr em prática um sonho ainda mais eletrizante e assim, abandona o ofício de pintar, para sentir os prazeres da noite como um administrador-produtor cultural do famoso bar "Café Imaginário". Esse momento foi de suma importância, pois o fez repensar e ressignificar aquilo que sempre o envolveu, o uso dos pincéis, a transferência para as telas de vivências e impressões mais intrínsecas em policromias instigantes e, ao mesmo tempo, surpreendentes.

Após esse longo hiato, Simões ressurgiu das cinzas, como uma fênix que se apaga por um tempo e retorna, busca pela sobrevivência, pelo seu oxigênio, encontra seu refúgio na Ilha do Mosqueiro e, aos poucos, apresenta procedimentos e características inéditas, sem perder a tal identidade fincada nas raízes, mas sim, tentando se redescobrir, produzindo constantemente para os novos projetos.

Em um momento renovado, o artista brinca, cria, recria, destrói, faz e refaz, inicia e reinicia e busca revelar em sua fatura, processos que não atendam somente às demandas comerciais, mas que lhe agrade aos olhos. O novo Simões quer pintar e viver, no seu tempo, sem pressa de acontecer.

Nesses mais de 30 anos de ofício, percebe-se que ele sempre seguiu o mesmo caminho, sem desvios artísticos, acreditando em sua poética, tecida por meio das temáticas familiares, do misticismo, de naturezas-mortas, arrebatado por um Eros interior, permeado de sensualidade, seja em personagens femininos ou masculinos. Com o isolamento da pandemia do Covid-19, suas reflexões sobre as questões interiores se transportam para as telas em produções com uma diferente fatura pictórica, sem perder a policromia, em que se desloca do figurativo para o abstrato. As obras apresentadas nessa exposição indicam mudanças e experimentações mais "enxutas", num quase "minimalismo geométrico", *"em formas simples, essenciais, com intensos diálogos entre as cores, como uma 'pintura retiniana', feita para a festa do olho"* (SIMÕES, 2022).

A PELE DA COR

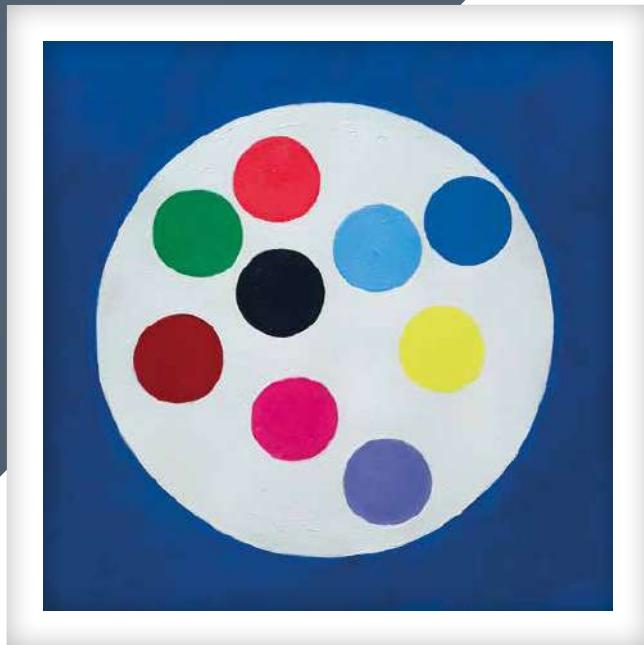


EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES

Vera Maria Segurado Pimentel

DOCTORA EM COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA (UNAMA - 2022), MESTRE EM COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA (UNAMA - 2012), ESPECIALISTA EM LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO INGLÊS (UNAMA - 2002), GRADUADA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM INGLÊS (UNAMA, 2002), GRADUADA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (UFPA - 1985). ATUALMENTE É PROFESSOR ADJUNTO I DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA.

Bulindo I, 2023
Acrílica sobre papel · 50x50cm



Bulindo II, 2023
Acrílica sobre papel · 50x50cm



Manhã solar, 2023
Acrílica sobre papel · 50x50cm



A Pele da Cor - Composição n°22
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - Composição n°20
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - Composição n°23
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - Composição n°13
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm

A PELE DA COR
EXPANDIDA
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES

A Virgem metafísica, 2023 · Acrílica sobre papel · 50x50cm



*A Pele da Cor - Composição nº11
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm*



*A Pele da Cor - Composição nº10
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm*

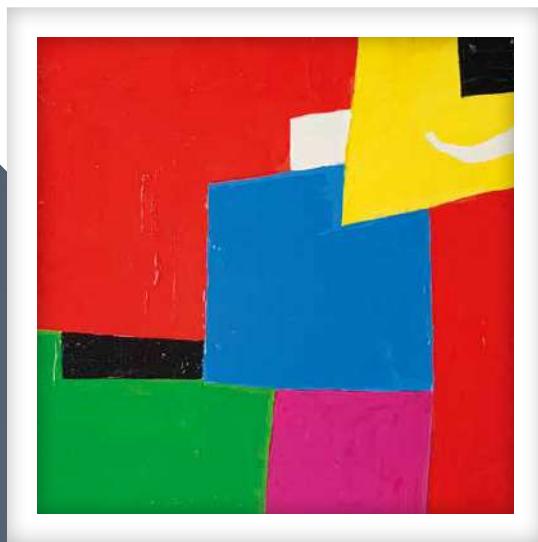
A PELE DA COR

EXPANDIDA

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES

A PELE DA COR
EXPANDIDA
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES

A Pele da Cor - **Composição n°34**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°36**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°35**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°45**
2023 · Acrílica sobre papel · 50x50cm

A PELE DA COR

EXPANDIDA

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES



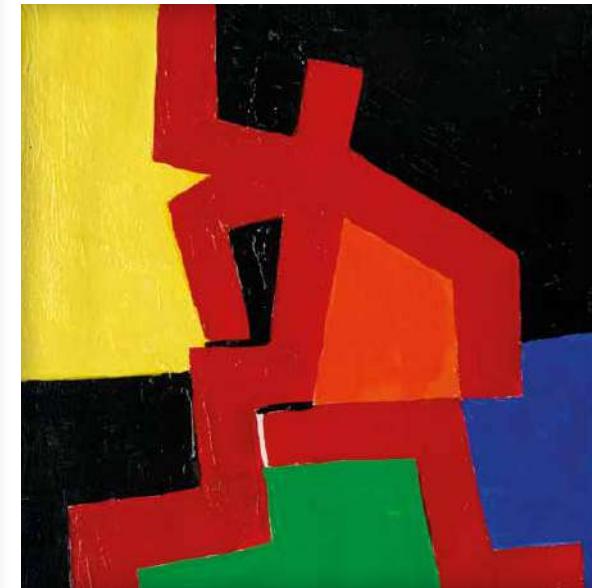
A Pele da Cor - **Composição n°26**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°28**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor - **Composição n°29**
2022 · Acrílica sobre papel · 30x30cm



A Pele da Cor
Composição n°27
2022 · Acrílica sobre papel
30x30cm

A PELE DA COR

EXPANDIDA

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE SIMÕES

O golpe

2022
Acrílica
sobre tela
40x40cm

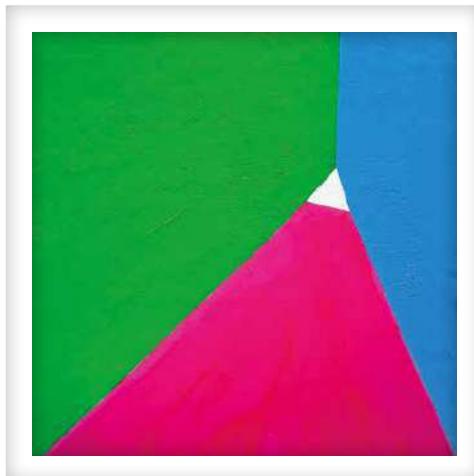


Égua

2022
Acrílica
sobre tela
40x40cm

**Um
acidente
banal**

2022
Acrílica
sobre tela
40x40cm



Canto

2022
Acrílica
sobre tela
40x40cm

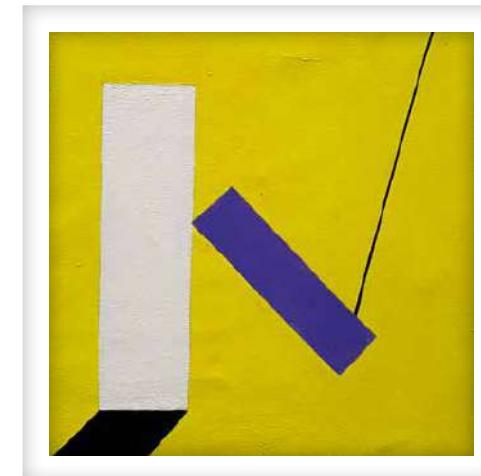
Oriente, 2022

Acrílica sobre tela
40x40cm



Silêncio, 2022

Acrílica sobre tela
40x40cm



Balanço, 2022

Acrílica sobre tela
40x40cm



Entre, 2022

Acrílica sobre tela
40x40cm

Simões e a Cor Não há como negar que a cor sempre fora tema central da obra de Simões que, através do uso majestoso de suas pinceladas, produziu obras que sempre estabeleceram conexão emocional intrínseca com o expectador.

Nesse sentido, a evolução da obra do artista, após o período de confinamento imposto pela pandemia, nos revela um novo uso magistral dessa força policromática a trazer novas significações para o uso da cor, acentuando a potência cromática de suas telas e as qualidades emotivas de sua produção, aproveitando a herança dos cânones fauvistas de Matisse e Chagall que tanto marcaram seu trabalho.

Porém, Simões vai além, perpassa pelo Orfismo de Delaunay, ao abandonar o figurativo e trabalhar o uso das formas, adentrando com profundidade e excelência no abstrato, fazendo jus ainda a sinestesia sensorial proposta por Kandinsky, que ao incorrer no abstracionismo de sua produção, buscava unir Música e Cores, sendo afinal inegável que a música, quando não acompanhada por letra ou voz, é uma forma de arte totalmente abstrata apta a despertar emoções, tal como as despertadas e referenciadas pela obra do artista paraense representada nesta exposição.

Não é à toa portanto que Simões preocupa-se em propor uma poesia sonora para acompanhar a análise de suas telas ao estabelecer uma trilha sonora para sua mostra, a ressaltar o vigor de sua obra, revelando a contemporaneidade de sua nova produção e a importância que o artista enseja para a percepção de mais de um sentido, a complementar a imersão pela jornada sensitiva proposta.

Não há como deixar de observar na nova fase do artista a influência de forma contundente de uma das principais, fundamentais e mais marcantes correntes artísticas brasileiras, o concretismo, da qual sua obra faz grande significação, bebendo dos elementos modernistas que marcaram a produção da década de 50 em nosso país.

Assim é que a obra de Simões revela-se atemporal, denotando-se o uso magistral da pele da cor pelo artista através de seus pincéis a brindar o expectador com obras vigorosas, que contêm em seu cerne elementos e referências que perpassam de forma brilhante pela história da arte, da moderna à contemporânea, proporcionando ao expectador uma imersão a provocar e deleitar os sentidos que honra sobremaneira o entendimento de Kandinsky para o qual: *"A cor é uma força que influencia diretamente a alma"*.

Thiago Lima de Souza

ADVOGADO | OUTUBRO | 2022



Terra ignota, 2023 · Acrílica sobre papel · 150x150cm

PROJETO CONTEMPLADO PELO PRÊMIO BRANCO DE MELO 2023



REALIZAÇÃO



Benedito Nunes
GALERIA BENEDITO NUNES

